

57 Tempo marcado para tocar o que é bom

No meio de tanto pagode romântico e axé music, tocados e retocados pela mídia 24 horas por dia, a professora e arte-educadora Márcia Patrocínio arrumou uma brecha para ensinar música de qualidade aos alunos e ex-alunos do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub): aulas de flauta doce.

Uma vez por semana, durante uma hora, três estudantes do Ceub, uma do Sigma e outra do Leonardo da Vinci, se encontram e aprendem a tocar de ouvido composições clássicas e populares de Bach, Beethoven, Villa-Lobos, Tom Jobim e outros tantos músicos esquecidos pela maioria dos canais de televisão e rádios do país.

No Ceub, todos os alunos do ensino fundamental (de 1^a à 4^a série) têm no currículo a disciplina de música e aprendem flauta doce. Na mensalidade, a aula está incluída.

O trabalho de Márcia vai além quando a matéria deixa de ser

obrigatória e alunos de outras séries e até de outras escolas (normalmente ex-estudantes do Ceub) a procuram para continuar a tocar o instrumento. Nenhum paga pela aula, ainda assim não deixa de recebê-la. "A proposta é educativa. Quero que os meninos conheçam composições boas. Se for preciso ser radical contra essas músicas de má qualidade que tocam nos rádios, serei. Estou aqui para ensinar o que é bom", defende a professora do Ceub e integrante do Madrigal de Brasília.

Valéria Lemes, 15 anos, estudante da 8^a série no Leonardo da Vinci, nem precisou insistir com Márcia para continuar a tocar flauta. "É a melhor hora para eu conhecer e tocar músicas legais", diz. Mesmo fora da escola, Valéria ainda participa das aulas e das apresentações gratuitas que o Grupo Instrumental do Colégio do Ceub faz em outras escolas, públicas e particulares, do Distrito Federal.

Participante assídua das Mica-

Silvio Abdon



Uma vez por semana, a educadora Márcia Patrocínio repassa pela flauta o conhecimento da boa música

recandas e fã de pagode e sertaneja, Valéria sabe diferenciar música para dançar e música

para admirar e aprender. "A que eu toco na flauta me acrescenta, a que eu danço nas festas me diver-

te, mas sei que é muito superficial, é boba", conta.

Agora, seis alunas integram o

grupo instrumental. Já houve tempo em que a turma somava onze, doze alunos, tocando os cinco tipos diferentes de flauta doce e até instrumentos de percussão e de corda, com estudantes da Escola de Música de Brasília. Até mãe de aluno participava das aulas e, sem ler as partituras musicais, tocava sem erro. "Não é preciso estar em uma escola especializada ou ser um gênio da música para cultivar o hábito de cantar e tocar temas de qualidade", garante a professora Márcia. (MCD)

SERVIÇO

Apresentações do Grupo Instrumental do Colégio do Ceub.

Contato deve ser feito com duas semanas de antecedência nos telefones: 272-0543 ou 912-2012

■ Este espaço é dedicado ao trabalho dos professores da cidade. Entre em contato e envie seus projetos. Sugestões de alunos que quiserem homenagear seus professores também são bem-vindas. Telefone: 342-1171. Fax: 342-1155. Ou por e-mail: educacao@cbdata.com.br